(GEO)Diversidades

COORDENAÇÃO **Salomé Meneses e Tiago Menezes**

Nota de Abertura

No próximo dia 16 de novembro, assinala-se o Dia da UNESCO. Nos Açores, a data será celebrada através de um programa conjunto de atividades promovido pela Rede UNESCO Açores, envolvendo as entidades gestoras e iniciativas reconhecidas pela UNESCO nas áreas da educação, ciência, cultura, património e desenvolvimento sustentável.

Apesar da dimensão relativamente reduzida do arquipélago, os Açores reúnem uma diversidade notável de designações e reconhecimentos UNESCO. O Açores Geoparque Mundial da UNESCO, as quatro Reservas da Biosfera, os dois bens inscritos na Lista do Património Mundial, as Cátedras UNESCO da Universidade dos Açores, as Escolas Associadas, os Clubes UNESCO, as Bibliotecas Associadas e as Cidades Criativas e de Aprendizagem constituem uma rede de conhecimento, valorização e capacitação com presença em todas as ilhas.

O programa preparado para

Rede UNESCO Açores assinala o Dia da UNESCO

este ano integra 16 atividades distribuídas pelo arquipélago, incluindo visitas interpretativas, ações de sensibilização, palestras, atividades pedagógicas e iniciativas artísticas e culturais. Mais do que assinalar uma efeméride, estas iniciativas procuram aproximar as comunidades do trabalho desenvolvido pelas diferentes estruturas UNESCO nos Açores e dar visibilidade ao seu contributo para o desenvolvimento regional.

Celebrar o Dia da UNESCO é também reconhecer que estas distinções representam muito mais do que um selo internacional. São instrumentos que ajudam a proteger o património, a promover o conhecimento, a fortalecer a identidade local e a inspirar novas gerações a participar ativamente na construção de um futuro mais sustentável para os Açores.■

(GEO) Parcerias

Geoparques Mundiais da UNESCO e Reservas da Biosfera: mais fortes juntos

No dia 3 de novembro, Dia Internacional das Reservas da Biosfera, realizou-se o webinar «As Reservas da Biosfera em territórios Geoparque Mundial da UNESCO: um caminho de oportunidades», organizado pelo Geoparque Oeste, no âmbito do Plano de Atividades da Rede Portuguesa de Geoparques Mundiais da UNESCO.

A iniciativa reuniu representantes dos Geoparques portugueses e das Reservas da Biosfera que se sobrepõem total ou parcialmente aos seus territórios, proporcionando uma reflexão sobre a complementaridade destas duas designações UNESCO. As Reservas da Biosfera encontram enquadramento no Programa Homem e a



Biosfera, enquanto os Geoparque se associam ao Programa Internacional de Geociências e Geoparque da UNESCO. Embora partam de abordagens distintas, Reservas da Biosfera e Geoparques Mundiais da UNESCO partilham objetivos comuns de conservação, educação, investigação e promoção do desenvolvimento sustentável.

O webinar permitiu conhecer diferentes modelos de articulação entre Geoparques e Reservas da Biosfera, evidenciando o potencial destas designações para promover uma gestão mais integrada do território e reforçar o impacto das ações desenvolvidas junto das comunidades.

Em Portugal, esta realidade está presente nos Geoparques Mundiais da UNESCO dos Açores, Naturtejo, Oeste, Terras de Cavaleiros e Estrela. Os Açores, representados por Tiago Menezes e Marta Bettencourt, partilharam a experiência de um território que integra quatro Reservas da Biosfera: Corvo, Flores, Graciosa e Fajãs de São Jorge.

O webinar evidenciou que es-

A cooperação entre designações UNESCO reforça a valorização do património e o desenvolvimento dos territórios

tas designações, mais do que reconhecimentos internacionais, constituem instrumentos complementares de valorização, conservação e desenvolvimento sustentável dos territórios. O registo da sessão encontra-se disponível no canal de YouTube do Geoparque Oeste.■

(GEO) Curiosidades

Pêro Botelho: entre o Inferno e os vulcões dos Açores

Ao longo dos séculos, fenómenos naturais pouco compreendidos e lugares particularmente invulgares alimentaram lendas, crenças populares e histórias transmitidas de geração em geração. Buracos profundos e escuros, vapores a sair do solo e cheiros intensos a enxofre impressionavam as populações, sendo frequentemente associados ao desconhecido, ao sobrenatural e até ao próprio Inferno.

O que têm em comum uma caldeira fumegante das Furnas, em São Miguel, e uma cavidade vulcânica na Graciosa? Além de serem elementos notáveis da geodiversidade açoriana, partilham um nome intrigante: Pêro Botelho. Quem é, afinal, Pêro Botelho? No imaginário popular Pêro Botelho é o próprio demónio, o habitante incómodo destes lugares intrigantes. Nas Furnas, a Caldeira de Pêro Botelho, também conhecida como Boca do Inferno, integra uma zona de intensa atividade hidrotermal. Na Graciosa, a Caldeirinha de Pêro Botelho corresponde a um algar, uma cavidade vulcânica vertical. Conhecer estas lendas ajuda-nos a perceber como as comunidades os observaram, temeram e interpretaram. É também nessa relação entre natureza e cultura que reside parte do valor da geodiversidade açoriana.■



(GEO) Cultura

Museu do Trigo

Situado na Lomba do Alcaide, junto à Ribeira do Engenho, o atual Museu do Trigo ocupa as instalações de um antigo engenho construído por volta de 1854 para apoiar a debulha e limpeza do trigo produzido nos concelhos da Povoação e Nordeste. Movido pela força da água da Ribeira dos Bispos, funcionou também como moagem e manteve a sua atividade até 1973.

Adquirido pela Câmara Municipal da Povoação em 1995, o edifício foi recuperado, preservando a traça original e parte significativa dos seus mecanismos de funcionamento, funcionando atualmente como Museu Etnográfico do Trigo, o espaço museológico da ilha dedicado a esta temática. Destacam-se as paredes e escadas construídas em ignimbrito, conhecido localmente por Pedra da Povoação. Surgem ainda elementos em basalto, utilizados em alguns pormenores decorativos e de sinalização exterior.■

Formação de guias do Paleoparque de Santa Maria

12 a 15 de novembro

Geoparques do Mundo

Itoigawa Geoparque Mundial da UNESCO

©ITOIGAWA UGGP



Itoigawa foi o primeiro Geoparque Mundial do Japão. Situado sobre a falha Itoigawa-Shizuoka, no limite da Fossa Magna, revela montanhas, vales e uma notável diversidade de rochas e minerais, moldados pela intensa atividade tectónica. Aqui encontra-se jade com mais de 500 milhões de anos, utilizado pelas comunidades há mais de 6500 anos. Este mineral integra a memória coletiva, as lendas e as tradições locais, que perduram ainda hoje.■

País: **Japão**
Área: **746,24 km²**
Geoparque desde o ano: **2009**
Distância aos Açores: **11526 km**
https://geo-itoigawa.com

APOIO: GEOPARQUE AÇORES unesco

www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: André Borralho, Diana Melo, Filipe Gonçalves, Paulo Garcia, Salomé Meneses e Tiago Menezes